

GT 3 - CINEMAS NA EDUCAÇÃO

SALA 14 - Prédio 16B Centro de Educação

MEDIADORES: Adriana e Josenildo

Este grupo propõe-se a reunir investigadoras(es), que entendam a linguagem cinematográfica como potência nos contextos educativos. Inscrevem-se neste GT projetos e iniciativas que incentivem o compartilhamento de produções audiovisuais nas instituições educativas e espaços não-formais, permitindo que suas vozes sejam ouvidas e suas histórias sejam compartilhadas com um público mais amplo.

1.A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL COMO LINGUAGEM FORMATIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Willian Cauã Fell

2.CINEMA:CONEXÕES ENTRE INDÍGENAS E NÃO INDÍGENAS

Adriana Gonçalves Ferreira; Aline Simões Martins

3.EM TEMPOS DE CRISES, UM ENSAIO EM DEFESA DA ALEGRIA NA EDUCAÇÃO: IMAGINÁRIOS NO FILME O MENINO E O MUNDO

Giana Weber de Oliveira; Rejane Zanini

4.E SE AS CRIANÇAS GOVERNASSEM O MUNDO: UMA ANÁLISE DAS INFÂNCIAS E DE SEUS CINEMAS SOBRE O PROJETO CINEGRAFANDO

Vitor Matheus Felix Correa

5.IMAGENS QUE BRINCAM: O AUDIOVISUAL NO COTIDIANO DE CRIANÇAS BEM PEQUENAS

Bianka de Abreu Severo; Júlia Scherer

6.INTERFACES ENTRE CINEMA E ENSINO DE FÍSICA/CIÊNCIAS: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES

Anelise Santos da Silva

7.O CINEMA ENCONTRA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM CURSO DE LICENCIATURA

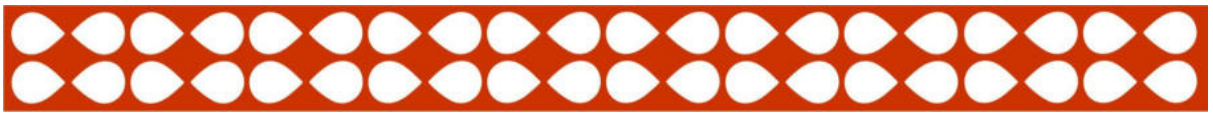
Josenildo Santos de Souza

8.O CINEMA COMO CATALISADOR DA FORMAÇÃO CRÍTICA E PROJETUAL EM ARQUITETURA E URBANISMO

Maisa Gabrieli de Souza

9.OUVI DIZER QUE AQUELE(A) VELHO(A)....

Tatiana Valéria Trevisan



A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL COMO LINGUAGEM FORMATIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

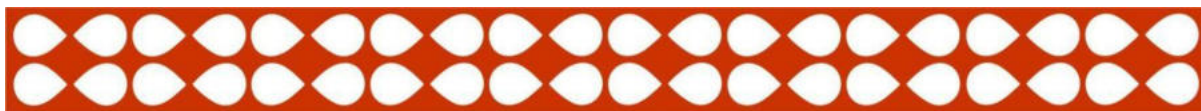
GT3 - Cinemas na Educação

Willian Cauã Fell
Bolsista do PPGEnsino da Univates
willian.fell@univates.br

Derli Juliano Neuenfeldt
Professor Orientador
derlijul@univates.br

A incorporação da produção de vídeos na escola pode ir além de seu uso instrumental como recurso didático. Partindo da necessidade de ampliar as práticas pedagógicas e estimular novas formas de aprender e existir, esta proposta nasceu de uma experiência concreta em aulas de Educação Física no Ensino Médio, nas quais estudantes foram convidados a produzir vídeos autorais sobre práticas corporais na natureza. A experiência teve como pergunta norteadora: como a vivência de práticas corporais na natureza pode contribuir para a formação de pessoas conscientes de sua responsabilidade ambiental? A partir desse questionamento, os estudantes formaram grupos e escolheram práticas como slackline, trilhas sensitivas, yoga, calistenia e ciclismo. Todo o processo de pesquisa, experimentação, gravação e edição foi conduzido com liberdade criativa e reflexão crítica. A autonomia proporcionada evidenciou corpos que pensam, sentem e atuam, deslocando o foco tradicional da autoridade docente e fortalecendo o protagonismo estudantil. A linguagem cinematográfica, compreendida como experiência sensível e expressiva, ampliou a potência formativa das práticas escolares, abrindo espaço para o deslocamento do olhar, a escuta ativa e a construção de outros modos de ser e aprender. A produção audiovisual na escola se revelou muito mais do que uma técnica: constituiu-se como um modo de pensar e de se relacionar com o mundo de forma sensível e crítica. Ao integrar corpo, sentidos e reflexão, a experiência mostrou que o cinema pode ser uma linguagem potente para a formação integral dos estudantes, promovendo aprendizagens que ultrapassam os conteúdos tradicionais e alcançam a dimensão ética, estética e política da educação.

Palavras-chave: audiovisual; corpo; autoria.



8º OUVINDO COISAS: MEMÓRIAS PARA O FUTURO

CINEMA: CONEXÕES ENTRE INDÍGENAS E NÃO INDÍGENAS

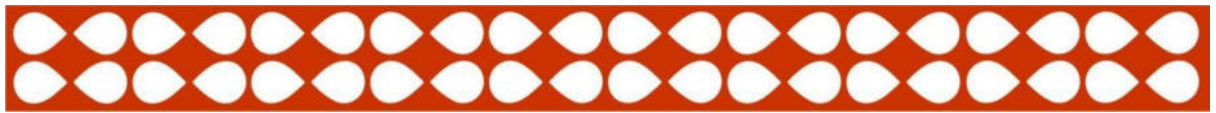
Eixo 3: Cinemas na Educação

Adriana Gonçalves Ferreira
Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-Graduação em Educação
adrianaguasque@gmail.com

Aline Simões Martins
Universidade Federal de Santa Maria, Curso de Licenciatura em Ciências da Religião
Universidade Aberta do Brasil
alinesimoesmartins@gmail.com

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Valeska Fortes de Oliveira

Objetivamos levantar o debate sobre o média metragem “Guarani Presente”, realizado entre indígenas da etnia Guarani e não indígenas, no município de Bagé RS, no ano 2024. O filme parte das relações entre os Guarani aldeados na cidade e a Sociedade Uruguaia de Socorros Mútuos de Bagé, sede do Sociedad Cineclub, espaço aproximador entre diferentes culturas. O filme tem as câmeras como dispositivo de diálogo e entre os grupos, produzido com duas câmeras, uma em mãos do fotógrafo Wagner Previtali e outra em mãos do então Vice-cacique Verá Mirim, hoje Cacique da Aldeia Tekoá Pindó Mirim (Terra da Palmeira Sagrada). Enquanto os indígenas narram sua cultura apresentada no dia-a-dia descrito por eles, os não indígenas documentam as falas dos Guarani a partir de um cinema carregado de vícios contidos no formato ocidental de captar imagens, mesmo na tentativa de não fazê-lo. Já os indígenas naturalmente manuseiam e carregam a câmera que lhes é entregue, como algo que compõem aquela narrativa que atravessa seus olhares quotidianos de uma forma naturalmente incorporada a seus corpos. Propomos dialogar sobre a linguagem cinematográfica como potência nos contextos educativos não formais como grupos culturais e festivais de cinema, partindo da realização do filme, os imaginários sociais que o tema traz, como também nos contextos formais de educação quando o filme passa a circular em uma sala de licenciatura em Ciências da Religião, pensando o sagrado a partir da experiência da visualização do filme pelo olhar de espectadora Aline Martins, aluna da referida licenciatura. Da mesma forma como a própria Aldeia percebe-se nas telas e como verbaliza a narrativa do filme que envolve seu próprio modo de vida. Também propomos o debate sobre que trocas acontecem nesses contextos onde o cinema provoca protagonismos e aprendizado, girando em torno de diálogos entre câmeras, telas e diferentes culturas.



Referência:

ALVARENGA, Clarisse. APRENDER COM IMAGENS: Práticas audiovisuais em escolas da região metropolitana de Belo Horizonte e da terra indígena Kakriabá. Editora: Lapa, Cinema e Educação N01,2023.



8º OUVINDO COISAS: MEMÓRIAS PARA O FUTURO

EM TEMPOS DE CRISES, UM ENSAIO EM DEFESA DA ALEGRIA NA EDUCAÇÃO: IMAGINÁRIOS NO FILME *O MENINO E O MUNDO*

GT 3 - Cinemas e imaginários

Giana Weber de Oliveira
PPGE - UFSM
giana.oliveira@acad.ufsm.br

Rejane Zanini
PPGE - UFSM
rejane.zanini@acad.ufsm.br

Valeska Fortes de Oliveira
Orientadora

Resumo

Este ensaio tem como intenção apresentar imaginários para um olhar para o mundo, para a educação e para o resgate da alegria. O filme escolhido para embasar a escrita, a animação *O Menino e o mundo*, de Alê Abreu, apresenta como protagonista um Menino, Cuca, inserido em um mundo em crise, seus desafios e suas estratégias de promover mudanças, tendo como tema a imaginação criadora e transformadora. Faz-se uma breve introdução, contextualizando a sociedade, passa-se à descrição e análise do filme para, por fim, apresentar as considerações finais. Como embasamento teórico, insere-se o Imaginário Social, de Cornelius Castoriadis, entendido como um sistema simbólico que reflete práticas sociais em que se dialetizam processos de entendimento e de fabulação de crenças e de ritualizações. Como metodologia usar-se-á a descrição fílmica, a partir da ideia de dispositivos, com algumas sugestões para se pensar em uma transformação do olhar e, por consequência, do mundo. Parte-se da aceitação da necessidade de mudança, passando a algumas possíveis posturas que podem fazer a diferença na vida de quem acredita que os imaginários podem ser fonte de criação e reflexão transformadora para a sociedade, em vista da crise que acomete o mundo, questão norteadora da escrita, que ainda baseia-se nos imaginários afetivos que perpassam os sujeitos.

Palavras-chave: imaginário social; transformação; crises.



8º OUVINDO COISAS: MEMÓRIAS PARA O FUTURO

**E SE AS CRIANÇAS GOVERNASSEM O MUNDO: UMA ANÁLISE
DAS INFÂNCIAS E DE SEUS CINEMAS SOBRE O PROJETO
CINEGRAFANDO**

Eixo: GT 3 - Cinemas na Educação

*Vitor Matheus Felix Correa
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Mestrando em Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)
vitorfelixbr@hotmail.com*

Cinegrafando a educação em contextos escolares emergentes foi um projeto desenvolvido pelo GEPEIS (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imaginário Social) da UFSM, em parceria com a EMEF Sérgio Lopes, localizada no bairro Renascença, em Santa Maria (RS). Entre as diversas experiências realizadas, destacou-se o fragmento *"Se crianças governassem o mundo"*, no qual a linguagem cinematográfica foi mobilizada como dispositivo de escuta, criação e imaginação coletiva. A partir de frases autorais como "Se criança governasse o mundo, as casas seriam de LEGO" ou "as enchentes não existiriam, somente inundações de paz e alegria", estudantes de 10 a 11 anos criaram curtas-metragens em formatos de animação e *live action*, dando forma a seus desejos e percepções de mundo. As produções foram resultado de oficinas de introdução ao cinema, envolvendo práticas de roteirização, decupagem, planos, sequências, ângulos de câmera e edição, promovendo o letramento audiovisual como experiência sensível e coletiva. O projeto reafirmou o cinema como dispositivo político e educativo, capaz de instaurar outras formas de ver, narrar e habitar o mundo — especialmente em territórios marcados por desigualdades. As crianças foram reconhecidas como sujeitos criadores de linguagem e pensamento, capazes de transformar o cotidiano em cena, crítica e invenção. *"Se crianças governassem o mundo"* revelou, assim, um cinema feito com e pelas infâncias, abrindo espaço para que seus sonhos, medos e utopias ecoassem além dos muros da escola.

Palavras-chave: Cinema na educação, Infâncias, Imaginário social



8º OUVINDO COISAS: MEMÓRIAS PARA O FUTURO

IMAGENS QUE BRINCAM: O AUDIOVISUAL NO COTIDIANO DE CRIANÇAS BEM PEQUENAS

Eixo: Imaginários e Cinemas na Educação

Bianka de Abreu Severo
Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, Mestra em Educação - UFSM
severo.bianka@gmail.com

Júlia Scherer
Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, Doutoranda em Educação - UDESC
juliaschererhst@gmail.com

Ao observarmos um grupo de crianças bem pequenas, tão sedentas de mundo, percebemos uma curiosidade em particular: seus olhos viviam voltados aos céus, às janelas e à amoreira do parque. “Olha lá!” e “Escuta!”, diziam algumas crianças querendo chamar a atenção dos amigos. “Eu fui aparelhado para gostar de passarinhos”, pensamos sobre o grupo, ecoando as palavras de Manoel de Barros. A partir disso, a busca se deu por conhecer mais sobre essas aves. Assim, as crianças passaram a descobrir como eram, onde viviam, quais as diferenças entre seus bicos, quais eram os seus sons, como se dava o movimento do voo, de que forma foram representados na cultura indígena e afro-brasileira e quais instrumentos poderiam ser utilizados para observá-los mais de perto. Nessa jornada de vivências, realizada ao longo do primeiro semestre de 2024, em um Núcleo de Educação Infantil (NEIM) de Florianópolis, alguns dos encantamentos das crianças sobre os pássaros foram intensificados pela mediação da linguagem audiovisual. Investimos nessa potente relação porque entendemos que ela enriqueceria as interações e brincadeiras envolvendo o tema. Ao longo do trabalho, muitas questões surgiram. Aqui, pretendemos pensar sobre uma questão em específico: afinal, como a linguagem audiovisual pode compor o cotidiano da educação de crianças bem pequenas de forma enriquecedora? Para isso, apresentamos algumas vivências, como: as projeções de vídeos e imagens de diferentes situações dos pássaros através de projetor e retroprojetor em momentos de roda, do lanche e de brincadeira livre. Convidamos Morin (2000, 2014) e Girardello, Fantin e Pereira (2021) para esse diálogo que busca acolher as infâncias diante das novas formas de ser e estar no mundo cada vez mais mediadas pelas mídias e tecnologias.

Palavras-chave: Linguagem Audiovisual. Cotidiano. Crianças bem pequenas.



8º OUVINDO COISAS: MEMÓRIAS PARA O FUTURO

Interfaces entre Cinema e Ensino de Física/Ciências: perspectivas e possibilidades

GT 3 - Cinemas na Educação

Anelise Santos da Silva
Universidade Federal de Santa Maria, do Programa de Pós-Graduação em
Educação Matemática e Ensino de Física
anelisesantos779@gmail.com

Luciana Bagolin Zambon
Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Administração Escolar do
Centro de Educação
luciana.zambon@ufsm.br
Orientadora

Filmes, ensino de física, recurso problematizador

O trabalho aqui apresentado faz parte de uma proposta de dissertação de mestrado que tem como objetivo analisar a utilização de filmes e suas potencialidades para o ensino de Física/Ciências, na Educação Básica, em uma perspectiva de ensino problematizador, o qual propõe a utilização de filmes de uma forma mais ampla e não apenas para exemplificação e visualização de conceitos físicos e científicos. Nesse sentido, ao considerar os desafios enfrentados há bastante tempo nas disciplinas da área de Ciências da Natureza, como o ensino tradicional que prioriza aulas expositivas, leituras teóricas e a matematização de conceitos e conteúdos, propõe-se então a ideia de que o Cinema pode ensinar muito além do conteúdo que os filmes parecem apresentar à primeira vista. É preciso considerá-lo como um meio para discussões mais amplas, como parte do esforço criativo, crítico e reflexivo que é aprendido na Escola e na vida, e que perpassam essencialmente pelas faces culturais e artísticas do Cinema, as quais abrem espaço para articulação do desenvolvimento do conhecimento científico que considera suas dimensões simbólicas, sociais e estéticas da experiência humana. Portanto, quando mediado com intencionalidade e planejamento, o Cinema pode enriquecer o ensino de Física/Ciências ao integrar razão e sensibilidade, ciência e arte, conteúdo e cultura — favorecendo o engajamento, a reflexão e a aprendizagem significativa dos estudantes.



8º OUVINDO COISAS: MEMÓRIAS PARA O FUTURO

O CINEMA ENCONTRA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM CURSO DE LICENCIATURA

Eixo: GT 3 - Imaginários e Cinemas na Educação

Josenildo Santos de Souza
Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Educação
josenildosantosdesouza@ufam.edu.br

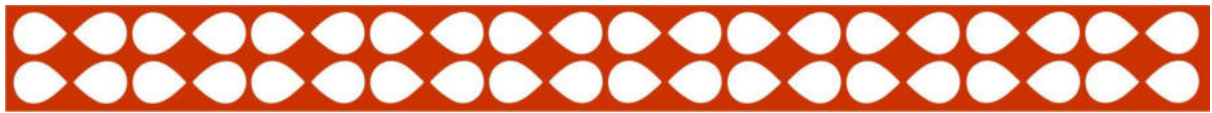
Maristani Polidori Zamperetti
Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Educação.
maristaniz@hotmail.com
Orientadora

O avanço das tecnologias redimensionou os espaços da vida social, econômica e política, incidindo em profundas mudanças no ambiente das instituições educativas, somadas às crises ambientais e sanitárias de Covid-19. Esse redimensionamento desafia a formação de professores (inicial e continuada) desde o final do século XX e início do século XXI. No Brasil, mudanças ocorridas, nos marcos legais das políticas de formação de professores, refletem-se no entrelaçamento do cinema com a educação e a formação, em escolas e universidades, especialmente em cursos de licenciatura, como no curso de Pedagogia, que perpassam o ensino, a pesquisa e a extensão. As mudanças legais, trazidas pelas Leis nº 13.006/2014 e Lei n. 14.533/23, repercutem no processo de ensino-aprendizagem, em cursos de graduação e pós-graduação. Entretanto, se a cultura do cinema não abrange a formação, a chegada do cinema às escolas de Educação Básica tende a demorar, uma vez que a maioria das cidades brasileiras não dispõe de casas e/ou salas de exibição de filmes, e as escolas e universidades podem ser o único lugar de encontro com tal arte. O objetivo desta pesquisa é revisitar as disciplinas práticas da pesquisa pedagógica, estágio supervisionado nos anos iniciais, e projetos de intervenção, identificando o entrelaçamento do cinema com a formação inicial e continuada de professores. Metodologicamente, pauta-se em uma abordagem qualitativa e pesquisa documental. A partir das análises, conclui-se que as disciplinas, ao reunirem professores/as do Ensino Superior, alunos/as em formação inicial e professores das escolas de Educação Básica, contribuem, tanto para a formação inicial quanto continuada, pois tal processo envolve múltiplas dimensões na



linha do ensino, pesquisa e ação pedagógica, por meio dos projetos de intervenção. Dessa maneira, compreende-se o entrelaçamento e a contribuição da relação do cinema com a formação.

Palavras-chave: Cinema; Formação Inicial e Continuada; Licenciaturas.



8º OUVINDO COISAS: MEMÓRIAS PARA O FUTURO

O CINEMA COMO CATALISADOR DA FORMAÇÃO CRÍTICA E PROJETUAL EM ARQUITETURA E URBANISMO

Eixo: GT 3 - Cinemas na Educação

Maisa Gabrieli de Souza
Universidade Federal de Santa Maria, Curso de Arquitetura e Urbanismo
maisa.gabrieli@acad.ufsm.br

Orientadora: Josicler Orbem Alberton
Universidade Federal de Santa Maria, Professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo
josicler.alberton@ufsm.br

A proposição de uma atividade que consistia em assistir a uma produção cinematográfica e criar uma apresentação crítica que incitasse o debate no âmbito da disciplina de Teoria e Crítica I, do curso de Arquitetura e Urbanismo, revelou o potencial do cinema como ferramenta pedagógica capaz de ultrapassar os limites da sala de aula. Dentre os múltiplos títulos sugeridos pela docente, o filme *Cidade de Deus* (2002) ganhou destaque por instaurar, por meio da linguagem audiovisual, um espaço fértil para discussões sobre território, desigualdade socioespacial e morfologia urbana — temas que ecoam em diversas etapas do currículo de formação em Arquitetura e Urbanismo. Assim, o objetivo desta proposta é compreender como a inserção do cinema em atividades acadêmicas, como a relatada, pode fomentar o pensamento crítico acerca de temas sociais pertinentes. A metodologia adotada consistiu na fruição do filme, seguida de apresentação crítica e debate coletivo em sala. Como desdobramento não proposital, ocorreu a retomada dessas reflexões em outras disciplinas, inclusive nas projetuais, como o Ateliê 4, o qual é dedicado ao desenho de assentamentos urbanos. Nesse contexto, *Cidade de Deus*, que propõe uma leitura potente sobre a relação entre política urbana e vida cotidiana, ressurge como uma referência provocadora, permitindo que os projetos dialoguem com a complexidade do real, retratada na narrativa de modo extremamente sensível. Como resultado, fortalece-se uma postura humanizada na atuação profissional futura, tornando o cinema um agente formativo que não apenas informa, mas transforma. Diante disso, permanece o desafio: como integrar o cinema de forma contínua e estruturante na formação em Arquitetura e Urbanismo?

Palavras-chave: Cinema; Formação crítica; Arquitetura e Urbanismo.



8º OUVINDO COISAS: MEMÓRIAS PARA O FUTURO

OUVI DIZER QUE AQUELE(A) VELHO(A)....

GT 3 - Cinemas na Educação

Tatiana Valéria Trevisan
UFSM, do Programa de Pós-Graduação em Educação
tativtrevisan@gmail.com

Giovane Gomes
Instituto Eleva de Ensino, Programa Eterno Aprendiz
Gomes_giovane@hotmail.com

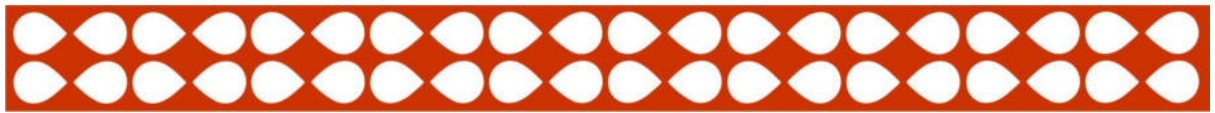
Valdo Hermes de Lima Barcelos
UFSM, do Programa de Pós-Graduação em Educação. Orientador
vbarcelos@terra.com.br

Quantas vezes você ouviu dizer que aquele(a) velho(a)....?

- Você viu como aquele(a) velho(a) se veste?
- Ele(a) tem idade pra isso?
- Com mais de 70 e ainda namorando? Com mais de 70 e ainda se apaixonando!
- Esse(a) velho(a) acha que ainda pode dançar?
- Ele(a) tá muito arrumado(a) pra ser idoso(a).
- Vai viajar sozinho(a) nessa idade?
- Já passou da idade de pensar nessas coisas.
- Usa celular melhor que a gente, acredita?
- Pra que aprender agora? Já viveu tudo que tinha que viver.
- Ainda trabalha? Não tá na hora de descansar?
- Velho(a) moderno(a) é estranho.
- Não é perigoso sair à noite nessa idade?
- Com essa idade e ainda fazendo tatuagem?

E você, o que pensa ou já disse sobre a velhice e o(a) velho(a)? Será que sua ideia de velhice e de velhos(as) pode ser uma construção social do imaginário coletivo influenciada pelas produções cinematográficas? Como elas têm retratado a velhice e o(a) velho(a)?

Nosso convite é promover um espaço de construção reflexiva, ativa e (auto)formativa com os(as) participantes, por meio da análise cinematográfica, de filmes e séries, amplamente disponibilizados em plataformas de *streaming*, abordando as perspectivas da velhice e do ser velho(a), nos aspectos físico, psicológico, social, relações entre gerações (familiares, amor, dificuldades....), patologias, autonomias e



independências (ou falta delas), empreendedorismo, necessidades, atitudes, perdas, luto, morte, e todos os demais que possam emergir. Dentre os filmes e séries, sugere-se: - Filmes: Um senhor estagiário; UP: Altas aventuras; O curioso caso de Benjamin Button; Para sempre Alice; Viver duas vezes; O Pequeno Príncipe; Diário de uma Paixão; O Exótico Hotel Marigold; A Senhora da Van; Antes que eu Esqueça; Memórias Secretas. - Séries: Grace and Frankie; O Método Kominsky; O Sucessor.

Palavras-chave: Velhice; Velhos(as); Cinema.